



### ARTES MARCIAIS ANTES, AGORA E O DEPOIS

*Raros são aqueles que decidem após madura reflexão; os outros andam ao sabor das ondas e longe de se conduzirem deixam-se levar pelos primeiros.*

Lúcio Anneo Sêneca - Filósofo

Num encontro que tive com um amigo, e onde se discutia o panorama das artes marciais, em Portugal especificamente, embora a situação não seja tão diferente nos outros países, tentávamos entender o que é que se passa com elas e como estão a evoluir, ou a regredir. Dei como referência ao meu amigo o que estávamos a viver naquele preciso momento, e a minha maneira de interpretar o problema.

Encontrávamo-nos num restaurante japonês. Para termos optado pelo restaurante japonês houve uma tomada de decisão que não foi fruto do acaso nem de opinião de terceiros. Sabíamos ao que íamos. Sabíamos que era aquilo que queríamos. Não íamos ao desconhecido, portanto, foi uma decisão consciente baseada no conhecimento que tínhamos do que era comer comida japonesa, portanto, não foi com base no que alguém disse, numa qualquer propaganda, bem ou mal elaborada. Agimos com base em algo concreto, de que estávamos já correctamente informados.

Depois de nos sentarmos, cuidadosamente, de termos limpo as mãos com as toalhas quentes e de estarmos adequadamente instalados, vieram perguntar o que queríamos. Tudo isso podia ser incluído dentro daquilo que é fundamental nas Artes Marciais, o Reigi (etiqueta), fundamental para que as pessoas se possam-se exprimir e para estarem e agirem de uma forma adequada, que não é claramente estranha ao conceito de Heiho (a estratégia). Lembremos que grande parte do que era a etiqueta, estava claramente inserida dentro de contextos estratégicos, em que através de processos de ritualização se criavam situações ou se tentava compreender a realidade.

Depois, é o momento de estarmos perante a comida, e claramente que o prato não se limitava só a arroz, ao salmão, ao atum, ao camarão ou só a tempura. Era um prato colorido, diversificado, rico em diversos aspectos – até na sua própria apresentação – e são isso, na realidade as artes marciais. Hoje em dia por diversas razões, as práticas não reflectem a essência das Artes Marciais. Isto não é uma crítica às pessoas que praticam, ou ensinam AM, é uma constatação de um facto cultural que ao longo dos anos se foi aprofundando, criando uma perspectiva errada do que elas são e como podem nos dar algo mais que motricidade ou a valorização do Ego de alguns. As pessoas ficam fixas num aspecto. Ficam fixas no arroz, ou no salmão, mas a verdade é que o prato é múltiplo, não se come só um aspecto. Para se entender e saborear devidamente o prato tem que se provar um pouco de tudo, de uma forma adequada, com educação, com timings, com método. Há necessidade de uma visão integral dos sabores e assim poder integrá-los, realçar sabores e optar futuramente por outra ementa.

As artes marciais hoje são na generalidade dos casos, e com honrosas excepções, visões parcelares de uma cultura e isso claramente ao longo do tempo vai criar deformações, vai retirando conteúdo, tirando riqueza aquilo que são essas artes, e não refiro só às que estão mais directamente ligada ao lado bélico, mas também às culturais. Não é possível praticar as artes da guerra efectivamente sem ter uma visão



global do que elas são e como interagem e se complementam. Imaginem uma situação de alguém que aprendia a lutar corpo-a-corpo e que nunca se viu deparado com alguém com uma arma ... Como é que poderia reagir? É arte marcial? Outra situação. Alguém praticaria Kenjutsu e foi ensinado que Kenjutsu é a prática entre dois Kenshi (espadachins), artes marciais claramente não são isso. O Kenshi tinha que muitas das vezes combater contra pessoas desarmadas, ou armadas com outras armas. Sem conhecer o que essas outras armas podem fazer, e como podem ser usadas, poderia haver uma eficiência técnica adequada ao guerreiro? Não! Então deixava de ser Arte Marcial para ser outra coisa, por exemplo, uma Via (Do).

A compreensão destes factos é importante hoje em dia. Nós na nossa escola tentamos trazer isso não porque somos melhores, ou piores... mas porque somos diferentes, como se diz na tropa.

Preservar a cultura das artes marciais e a cultura do samurai é preservar uma vida total, desde o levantar até ao deitar. Tem momentos de guerra, de paz, de descontração, de tensão, de convívio, de reflexão, de estudo, de tudo aquilo que é o dia-a-dia de uma pessoa normal pois é isso que é um guerreiro, alguém normal com uma missão muito particular.

*Assim como todo o reino dividido é desfeito, toda a inteligência dividida em diversos estudos se confunde e enfraquece.*

*Leonardo da Vinci*

Lisboa, 6 de Fevereiro de 2015